



UniRitter

CENTRO UNIVERSITÁRIO RITTER DOS REIS

A LITERATURA NO COTIDIANO

**Impressões de leitores sobre a influência da literatura em seu
bem-estar**

PORTO ALEGRE

DEZEMBRO/2013

Reitor

Telmo Rudi Frantz

Chanceler

Flávio D'Almeida Reis

Pró-Reitora de Graduação

Laura Coradini Frantz

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão

Márcia Santana Fernandes

Rua Orfanotrófio, 555 – Alto Teresópolis

(51) 3230-3320 – Porto Alegre – RS

Rua Santos Dumont, 888 – Niterói

(51) 3464-2045 – Canoas – RS

www.uniritter.com.br

A LITERATURA NO COTIDIANO: Impressões de leitores sobre a influência da literatura em seu bem-estar

Moises Zanetti Dantas
Rodrigo Giralt Derquin

RESUMO

Este artigo tem por objetivo analisar a impressão de leitores sobre a influência que a literatura pode ter em seu bem-estar diário à luz dos princípios da biblioterapia. Através de pesquisa do tipo *survey* realizada em ambiente virtual, os entrevistados tiveram a oportunidade de compartilhar informações sobre seus hábitos e preferências de leitura, bem como a influência dos mesmos na sua rotina diária. Além disso, foi realizado um experimento com exemplos de poesia visual para detectar o impacto imediato nos leitores logo após a leitura.

Palavras-chave: literatura; cotidiano; bem-estar; survey; poesia visual, biblioterapia.

1. METODOLOGIA

A pesquisa foi confeccionada com objetivos de resultados quantitativos, considerando a contribuição para a detecção do conhecimento literário dos entrevistados, de modo que fosse possível representar as opiniões estatisticamente. Perguntas sobre hábitos de leitura foram feitas inicialmente aos entrevistados, antes de lhes serem apresentadas algumas obras literárias de poesia visual. Após a apresentação destas, os entrevistados foram questionados sobre de que maneira a leitura daqueles poemas haveria influenciado no seu dia. Deste modo, a sequência passo-a-passo realizada com os entrevistados foi:

I. Perguntas sobre hábitos de leitura:

1. Você gosta de ler?
2. Com que frequência você lê obras de literatura?
3. Que tipos de formas literárias você lê?
4. Você acha que a leitura pode influenciar no seu bem-estar?

II. Apresentação das obras e coleta de impressões:

5. De maneira geral, como você avalia os poemas?
6. Você acha que o resto do seu dia será diferente após a leitura dos poemas?

Os poemas utilizados como amostra foram os seguintes, na ordem em que apareceram:

- “Luxo”, de Augusto de Campos;
- “Espiral”, de Carluce Pereira;
- Sem título (“interrogação”), autor desconhecido;
- “Xícara”, de Fábio Seguxi;
- Sem título (“ruasol”), de Ronaldo Azeredo;
- Sem título (“velocidade”), de Ronaldo Azeredo.

Para maiores detalhes sobre as opções de respostas, diagramação e apresentação da pesquisa, consultar Anexo 1 – A Literatura no Cotidiano.

Segundo Gil (apud GERHARDT, SILVEIRA, 2007, p. 12), pesquisa é definida como o “procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos” que se desenvolve “por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados”. Tendo em vista estes procedimentos, este projeto teve três diferentes fases, iniciando com o desenvolvimento das perguntas, passando à entrevista para, por fim, realizar-se a análise dos dados obtidos. As perguntas desenvolvidas anteriormente à introdução das obras foram criadas para estabelecer uma base do conhecimento e do desejo do entrevistado em relação as obras literárias. Após a introdução das obras de poesia visual foi feita uma análise sobre o impacto sentido pelo entrevistado por estas obras, objetivo final da pesquisa que será desenvolvido futuramente (ver RESULTADOS, p. 5).

Para Santos (apud GERHARDT, SILVEIRA, 2007, p. 39), a definição de pesquisa *survey* é “a pesquisa que busca informação diretamente com um grupo de interesse a respeito dos dados que se deseja obter” e se trata de “um procedimento útil, especialmente em pesquisas exploratórias e descritivas”. Segundo Fonseca (apud GERHARDT, SILVEIRA, 2007, p. 39):

A pesquisa com *survey* pode ser referida como sendo a obtenção de dados ou informações sobre as características ou as opiniões de determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população-alvo, utilizando um questionário como instrumento de pesquisa.

Na pesquisa do tipo *survey*, “o respondente não é identificável, portanto o sigilo é garantido. São exemplos desse tipo de estudo as pesquisas de opinião sobre determinado atributo, a realização de um mapeamento geológico ou botânico” (GERHARDT, SILVEIRA, 2007, p. 39).

Por fim, pode-se sintetizar que esta pesquisa foi feita para estabelecer o impacto que a poesia visual tem não em um perfil específico de entrevistado e sim de uma forma geral, estabelecendo como meta principal o impacto direto que a leitura tem dentro da vida de cada um deles. A pesquisa mostra também os tipos variados de leitores de diferentes gêneros, sejam suas preferências de leituras consideradas obras canônicas literárias ou não.

2. POESIA VISUAL

Segundo Menezes (1998, p. 14), a poesia visual é “toda espécie de poesia ou texto que utilize elementos gráficos para se somar às palavras, em qualquer época da história e em qualquer lugar”. Trata-se de toda e qualquer forma de poesia que utiliza elementos gráficos fora do texto tradicional, aproveitando-se do espaço em que é apresentada para criar interações de significado e sentido entre texto e imagem. Ela surgiu no Brasil na década de 50 derivada do conceito de “poesia experimental” que, segundo o autor, originou-se a partir da necessidade humana de se expressar em uma era de revoluções culturais intensas (MENEZES, 1998, p. 14):

Imagine-se o mundo no fim do século XIX e início do XX. Há uma quantidade imensa de fatores que agitam o cenário da vida cotidiana: o desenvolvimento da industrialização [...], a difusão da eletricidade, o *boom* do rádio, a popularização do telefone, a criação do cinema, o surgimento do avião e do automóvel, grandes agitações sociais e ideológicas [...]. A resposta a esse quadro de novidades radicais, que gerava tanto incerteza e ansiedade quanto êxtase e entusiasmo, veio com a busca frenética de formas absolutamente novas de escrita. Nesse sentido, “experimental” era tentar algo nunca antes feito para representar esse mundo nunca antes visto – e mesmo interferir nele.

Assim, a poesia visual nasceu em um período de grandes agitações sociais que clamavam por novas formas de expressão artística – nesse caso, literária – que conseguissem traduzir em palavras a mesma estranheza e ansiedade com que eram recebidas as novidades. O mundo já não era mais o mesmo, a vida já não era mais a mesma e, portanto, a arte tampouco poderia continuar sendo igual. “O termo ‘poesia experimental’, assim é o nome que se dá a toda e qualquer forma de poesia moderna que utiliza recursos fora do texto versificado tradicional, aquele tipo de escrita que se ligava a um mundo em desaparecimento ou, ao menos, em transformação” (MENEZES, 1998, p.15.)

Estabelecendo-se um paralelo entre o período em que esse tipo de arte literária se desenvolveu e o panorama atual das relações humanas, podem-se identificar traços claramente relacionados. O século XXI trouxe o início da era digital, da revolução da informação e da velocidade da comunicação. O mundo globalizado que vive de maneira interligada durante as 24 horas do dia e os sete dias da semana se viu frente a um novo modelo de convívio social, que tem como característica principal a falta da espera, da delonga, do atraso, dando lugar a uma celeridade interacional imediatista.

Isto posto, a escolha pela poesia visual para a experiência com o leitor é justificada pela semelhança entre as épocas de surgimento da primeira e de realização da segunda. É evidente que cada leitor invariavelmente teria uma experiência mais significativa se tivesse como exemplo um material de leitura de sua preferência; no entanto, devido à impossibilidade de realizar tal ideia, visto que o processo se tornaria inviável, a opção por uma forma literária de recepção relativamente rápida e com um impacto visual imediato se mostrou a mais adequada. A prova final disso é que a maioria dos entrevistados (87% - ver ANEXO 2) classificou os poemas como bons, muito bons ou ótimos, contra apenas 13% que classificaram-nos como ruins ou regulares.

3. RESULTADOS

O estudo da leitura enquanto instrumento terapêutico é chamado de biblioterapia. O termo foi cunhado por médicos norteamericanos durante a Segunda Guerra Mundial que observaram melhoras significativamente mais rápidas em pacientes que liam com frequência. Segundo Alice Bryan (apud CALDIN, 2001, p. 2), biblioterapia é “a prescrição de materiais de leitura que auxiliem a desenvolver maturidade e nutram e mantenham a saúde mental”, incluindo “romances, poesias, peças, filosofia, ética, religião, arte, história e livros científicos”. Essa foi a ideia base utilizada na confecção da pesquisa de tipo *survey* aplicada com os leitores.

Segundo CALDIN (2001, p. 1):

A função terapêutica da leitura admite a possibilidade de a literatura proporcionar a pacificação das emoções. Remontando a Aristóteles, observa-se que o filósofo analisa a liberação da emoção resultante da tragédia - a catarse. O ato de

excitamento das emoções de piedade e medo proporcionaria alívio prazeroso. A leitura do texto literário, portanto, opera no leitor e no ouvinte o efeito de placidez, e a literatura possui a virtude de ser sedativa e curativa.

Apesar de o foco da biblioterapia ser o uso “sedativo e curativo” em situações terapêuticas que envolvem eventos traumáticos, em uma regularidade cotidiana ela pode apresentar os mesmos benefícios, já que proporciona “alívio prazeroso”. Diversos autores utilizaram-se dessa ciência para trabalhar com prisioneiros, crianças, idosos e até mesmo deficientes visuais – todos com resultados positivos ao término dos experimentos. Não é o uso terapêutico que cura, mas sim o próprio texto (CALDIN, 2001, p. 9):

A terapia ocorre pelo próprio texto, sujeito a interpretações diferentes por pessoas diferentes. Tanto é o texto que "cura", que já foi sugerido, inclusive, o uso do termo *literapia*, unindo literatura e terapia, com ênfase no literário e no ficcional. Permanece, entretanto, o uso do termo tradicional, *biblioterapia*.

Os resultados da pesquisa demonstraram que a imensa maioria dos entrevistados acredita no poder da literatura como ferramenta de benfeitoria ao bem-estar de uma maneira geral, já que mais de 92% dos leitores respondeu que a literatura pode influenciar positivamente em seu bem-estar. Esse dado é fundamental na medida em que detecta na afirmação do próprio leitor o sentimento de que a literatura pode ter um papel determinante no bem-estar psicológico cotidiano, visto que parte do próprio entrevistado.

4. CONCLUSÃO

Apesar de a maioria dos entrevistados haver respondido que acreditam que a literatura possa ter uma influência positiva em seu bem-estar, apenas 19% responderam que achavam que seu dia seria melhor depois da leitura dos poemas, enquanto 47% disseram que achavam que seu dia seria diferente, mas não melhor e nem pior. Esse dado estatístico contrasta com a afirmação inicial dos respondentes na pergunta #4, mas isto pode ser explicado pelo caráter individualizado da literatura. Como os entrevistados manifestaram preferências das mais variadas na resposta da pergunta #3 como romances, contos, poesias, peças de teatro, entre outros, é simples entender que um único tipo de literatura não tenha o mesmo efeito em todos. Para que todos fossem positivamente influenciados após a leitura, cada entrevistado deveria ser exposto ao tipo de sua preferência – procedimento que tornaria o experimento inviável. Segundo CALDIN (2001, p. 4), “O leitor rejeita o que lhe desgosta e valoriza o que lhe apraz,

dando vida e movimento às palavras, numa contestação ao caminho já traçado e numa busca de novos caminhos”. Assim, para fins de amostragem, optou-se pela poesia visual por sua característica de rápida comunicação, para que pudesse ser atraído o maior número possível de contribuintes. Ainda assim, de uma maneira geral, os resultados demonstraram que a maioria dos entrevistados acreditam no poder da literatura enquanto instrumento terapêutico e como ferramenta de melhora de seu bem-estar diário.

5. REFERÊNCIAS

MENEZES, Philadelpho. **Roteiro de Leitura: Poesia Concreta e Visual**. São Paulo: Editora Ática, 1998.

CALDIN, Clarice F. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. **Encontros Bibli**, Florianópolis, UFSC v. 6, n. 12, pp. 32-44, 2001. Disponível em <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2001v6n12p32/5200>>.

Acesso em: 01 dez. 2013.

GERHARDT, Tatiana. SILVEIRA, Denise. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

ANEXO 1: **A literatura no cotidiano**, pesquisa do tipo *survey* reproduzida à imagem fiel do ambiente virtual apresentado aos entrevistados.

ANEXO 2: **A literatura no cotidiano**, resultados estatísticos da pesquisa com gráficos quantitativos e percentuais de respostas.

LITERATURE ON THE EVERYDAY

Impressions of readers on the influence of Literature on their welfare

ABSTRACT

This article aims to analyze the impression readers have regarding the influence that literature can have on their daily well-being according to the principles of bibliotherapy. Through survey research conducted in a virtual environment, interviewees had the opportunity to share information about their habits and reading preferences, as well as their influence on their daily routine. Furthermore, an experiment was conducted with examples of visual poetry to detect the immediate impact on readers immediately after reading

Keywords: literature; everyday; welfare; survey, visual poetry, bibliotherapy.